Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

Destaques na abertura do mercado

Os mercados globais iniciaram o dia em tom cauteloso. Donald Trump voltou a pressionar o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, para cortar os juros. Ontem (24), durante uma visita histórica à sede do banco central, os dois protagonizaram um embate pouco ortodoxo — desta vez, sobre os custos da reforma do edifício. Em dado momento, Trump apresentou um valor que foi prontamente desmentido por Powell diante da imprensa.

Após o tour pelas obras, no entanto, o ex-presidente suavizou o tom e garantiu que não pretende demitir Powell — uma ameaça que vinha tirando o sono de parte dos mercados. “Fazer isso seria um grande passo, e simplesmente não acho que seja necessário. Acredito que ele vai fazer a coisa certa”, declarou Trump, em um raro momento de diplomacia monetária.

Na próxima semana, o Fed volta a se reunir. A expectativa majoritária é de manutenção da taxa básica no intervalo atual, entre 4,25% e 4,50%.

As taxas dos Treasuries sobem levemente na manhã desta sexta-feira (25), com a taxa de 10 anos em 4,41%, a de 2 anos em 3,92% e a de 30 anos estável em 4,95%.

O índice do dólar (DXY), que mede o desempenho da moeda norte-americana frente a uma cesta de seis divisas — incluindo euro e iene —, sobe 0,20%, para 97,60.

O ouro recua levemente nesta sexta: o metal à vista caiu 0,10%, cotado a US\$ 3.363,91 por onça. No universo cripto, o Bitcoin caiu 3,20%, para US\$ 115.272. O Ethereum caiu na mesma proporção, negociado a US\$ 3.620.

O petróleo opera em alta, com o Brent subindo US\$ 0,17 (0,30%), para US\$ 69,35 por barril.

Na Ásia, os mercados encerraram o pregão majoritariamente em baixa. Na Europa, o dia começou no vermelho: o índice pan-europeu STOXX 600 recua 0,50%, com todos os setores e principais bolsas em território negativo.

Os futuros das bolsas norte-americanas subiam discretamente nesta manhã de hoje. Ontem, o S&P 500 e o Nasdaq fecharam em máximas históricas, impulsionados por sinais de distensão nas tensões comerciais globais.

Aqui no Brasil, o Ibovespa fechou em queda de 1,15% ontem, aos 133.808 pontos, devolvendo os ganhos da véspera com a falta de perspectiva de um acordo entre o Brasil e os EUA. O dólar comercial encerrou em leve queda de 0,05%, a R\$ 5,519, enquanto os juros futuros apresentaram um aumento da inclinação, com a ponta curta em queda e os prazos mais longos em alta.

Zona do euro: O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juros inalteradas no patamar de 2,0% a.a. em sua reunião de ontem, como era amplamente esperado, e reiterou sua avaliação anterior sobre a trajetória da inflação. No entanto, a coletiva de imprensa sinalizou que um novo corte de juros pode estar mais distante do que se previa. A presidente Christine Lagarde destacou que o crescimento econômico recente superou as expectativas, impulsionado por surpresas positivas no PIB do primeiro trimestre e por um mercado de trabalho robusto, além de maior investimento público.

Lagarde também adotou um tom mais cauteloso ao comentar os efeitos das tarifas comerciais. Embora reconheça que a resolução das incertezas comerciais poderia melhorar a confiança e apoiar o crescimento, ela afirmou que o impacto líquido das tarifas sobre a inflação ainda é incerto, dado o risco de retalições e gargalos na oferta. **A presidente reforçou que o BCE está em posição de “esperar e observar” como os riscos evoluem nos próximos meses, e minimizou possíveis desvios menores da meta de inflação de 2%, evitando sinalizar qualquer direção clara para os próximos passos da política monetária.**

EUA: A atividade do setor de serviços dos EUA ganhou força em julho, com o PMI do setor subindo 2,3 pontos, para 55,2, acima das expectativas de mercado. O avanço foi sustentado pelo aumento dos novos negócios e do emprego, sinalizando resiliência no setor. Pressões de preços também aumentaram, com elevações nos custos de insumos e nos preços cobrados, sugerindo uma possível persistência inflacionária.

Em contraste, o setor manufatureiro apresentou retração. O PMI da indústria caiu 3,4 pontos, para 49,5, abaixo das projeções dos analistas. Houve queda generalizada nos componentes de produção, novos pedidos e emprego, com preços de insumos e produtos finais recuando após altas expressivas em junho. Segundo a S&P, que é responsável pela pesquisa do PMI, o enfraquecimento das condições foi atribuído à perda de impulso gerado por antecipações relacionadas a tarifas, além de preocupações com políticas governamentais e cortes nos gastos públicos — fatores que reduziram a confiança empresarial a um dos menores níveis dos últimos dois anos e meio.

EUA: No setor imobiliário, as vendas de casas novas subiram 0,6% na margem em junho, para uma taxa anualizada de 627 mil unidades, abaixo das previsões. O dado de maio foi revisado para cima, mas ainda apontou uma contração acentuada. **O tracking do PIB segue indicando alta de 2,4% na margem no 2º trimestre, com desaceleração do consumo e dos investimentos sendo compensada pela menor importação.**

Preços de Ativos Selecionados¹

	Cotação		Variação ²			
	25-jul-25	dia	Mês	2025	12 meses	
Renda Fixa	Tesouro EUA 2 anos	3,93	1	18	-32	-57
	Tesouro EUA 10 anos	4,42	2	14	-16	17
	Juros Futuros - jan/26	14,94	0	1	-48	335
	Juros Futuros - jan/31	13,79	6	31	-166	158
	NTN-B 2026	10,17	3	29	216	351
	NTN-B 2050	7,22	0	17	-24	85
Renda Variável	MSCI Mundo	941	0,2%	2,9%	11,9%	17,3%
	Shanghai CSI 300	4.127	-0,5%	5,2%	4,9%	20,0%
	Nikkei	41.456	-0,9%	3,3%	3,9%	4,7%
	EURO Stoxx	5.344	-0,2%	0,3%	9,1%	8,7%
	S&P 500	6.363	0,1%	3,1%	8,2%	17,3%
	NASDAQ	21.058	0,2%	3,9%	9,0%	21,4%
	MSCI Emergentes	1.267	0,2%	3,2%	17,8%	17,1%
	IBOV	133.808	-1,2%	-2,2%	11,2%	5,8%
	IFIX	3.438	0,1%	-0,7%	10,3%	1,7%
	S&P 500 Futuro	6.406	0,1%	2,9%	6,0%	10,0%

(1) Cotações tomadas às 8h BRT trazem o fechamento do dia dos ativos asiáticos, o mercado ainda aberto para ativos europeus e futuros e o fechamento do dia anterior para os ativos das Américas.

Fonte: Bloomberg.

Indicadores de hoje

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
8:30	BZ	Saldo em conta corrente	Jun	-US\$ 4,6 Bi		-US\$ 2,9 Bi
9:00	BZ	IPCA-15 A/A	Jul	5,26%	5,27%	
9:00	BZ	IPCA-15 M/M	Jul	0,29%	0,26%	
9:00	US	Pedidos de bens duráveis	Jun P	-10,3%	16,4%	
9:00	US	Frete bens capital não defesa ex aviação	Jun P	0,3%	0,4%	

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. (“Monte Bravo”) é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-la, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes nesse informe. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.

Indicadores do dia anterior

	País	Evento	Ref.	Esperado	Efetivo	Anterior
5:00	ZE	PMI Industrial	Jul P	49,8	49,8	49,5
9:15	ZE	Taxa de facilidade de depósito BCE	24-jul	2,0%	2,0%	2,0%
9:30	US	Novos pedidos seguro-desemprego	19-jul	225k	217k	221k
10:45	US	PMI Industrial	Jul P	52,5	49,5	52,9
11:00	US	Vendas de casas novas	Jun	650k	627k	623k
11:00	US	Vendas casas novas M/M	Jun	4,3%	0,6%	-13,7%

(2) Ativos de renda fixa apresentam a variação em pontos-base (p.b.), esta é a forma como o mercado expressa variações percentuais em taxas de juros e spreads. O ponto-base é igual a 0,01% ou 0,0001 em termos decimais. Os demais ativos mostram a variação em percentual.